

A PERCEPÇÃO DOS FARMACÊUTICOS NOS MUNICÍPIOS DE ARAGUAÍNA – TO E CAROLINA - MA ACERCA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE (PICS)

LUANA QUEIROZ CAMPOS; SANDY QUEIROZ CAMPOS; SARAH CRISTHINA CARVALHO VIRGINIO

RESUMO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) tem como base modelos holísticos fundamentados em sistemas médicos tradicionais. Sendo tratamentos terapêuticos empregados para melhoria da qualidade de vida, cooperando para o bem-estar individual, autocuidado, promoção e conservação da saúde, tal qual reduzir danos e agravos dentro de diversos quadros clínicos, tais como ansiedade, estresse, enxaqueca, resfriados, dores, tensão muscular, insônia, e até mesmo em patologias crônicas ou de forma complementar à medicina convencional. O farmacêutico, assegurado pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), como sendo um dos profissionais da saúde qualificado para atuar com as PICs, deve visualizá-las como um modelo a ser aprimorado e praticado no ambiente do cuidado, valorizando-as como formas de intervenção e estando informados acerca de todo o seu contexto, desde os riscos inerentes a posologia, ao tratamento em si. Portanto, estratégias práticas como a atenção farmacêutica, a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde e o uso racional de medicamentos, trabalham de maneira preventiva, em prol de minimizar custos e danos à saúde, procurando, por meio de mecanismos naturais, de forma eficaz e segura, a prevenção e recuperação da saúde, com ênfase no atendimento humanizado, integrando homem, meio ambiente e sociedade. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos profissionais farmacêuticos de diferentes áreas de atuação, nos municípios de Araguaína - TO e Carolina - MA, acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde por intermédio de um questionário online, contendo perguntas objetivas e subjetivas, englobando conhecimento, utilização e crença na eficácia de tais práticas, assim como o interesse em qualificação dentro desta temática.

Palavras-chave: Farmacêuticos; Percepção; Práticas Integrativas; Fitoterapia; Saúde.

1 INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs) são tratamentos terapêuticos empregados para melhoria da qualidade de vida, cooperando para o bem-estar individual, autocuidado, promoção e conservação da saúde (DALMOLIN IS; HEIDEMAN ITSB; FREITAG VL, 2019). Por possuírem comprovação dos seus benefícios, como a redução da ansiedade, estresse, resfriados, enxaquecas, dores, tensão muscular e melhoria do sono, mostram-se como uma opção prática em diversos casos clínicos, como tratamento de câncer, doenças crônicas (diabetes e hipertensão) ou de forma complementar à medicina convencional (MENDES et. al., 2019).

Fundamentadas em modelos holísticos, que tem como base sistemas médicos tradicionais, as PICs visam introduzir um estado de equilíbrio em todo organismo, uma vez que o conceito de saúde é concebido como um fluxo harmonioso de energias, e as disfunções no corpo, como efeitos negativos das emoções, atitudes, estresse, modo de vida inadequado e maus hábitos alimentares (MILLER, 2018).

Autorizadas pela Portaria de nº 971 de 3 de maio de 2006, as PICs foram inseridas no Sistema Único de Saúde (SUS) a partir da Política Nacional de Práticas Integrativas Complementares (PNPIC), tendo como finalidade a promoção de saúde, qualidade de vida, efetividade e uso racional de medicamentos (BRASIL, 2018). O profissional farmacêutico é, portanto, qualificado para atuar nessas práticas, desde que haja capacitação prévia, assegurada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF) na resolução de nº 353, de 23 de agosto de 2000 (acupuntura); resolução de nº 601, de 26 de novembro de 2014 (homeopatia); resolução de nº 477 de 28 de maio de 2008 (plantas medicinais e fitoterápicos); resolução de nº 611, de 29 de maio de 2015 (floralterapia), para a realização de tais práticas.

Portanto, estratégias práticas como a atenção farmacêutica, a política nacional de práticas integrativas e complementares em saúde e o uso racional de medicamentos, trabalham de maneira preventiva, em prol de minimizar custos e danos à saúde, procurando, por meio de mecanismos naturais, de forma eficaz e segura, a prevenção e recuperação da saúde, com ênfase no atendimento humanizado, integrando homem, meio ambiente e sociedade. Nesse contexto, a presente pesquisa teve como objetivo avaliar a percepção dos profissionais farmacêuticos de diferentes áreas de atuação, nos municípios de Araguaína – TO e Carolina – MA, acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs).

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Para realização desta pesquisa, foram entrevistados 10 farmacêuticos de diferentes áreas, sendo elas Farmácia Comunitária, Farmácia Hospitalar, Farmácia de Manipulação, UBS, Clínica de Estética e Professores de curso de farmácia, residentes em Araguaína - TO e Carolina - MA, por intermédio de um questionário online, contendo perguntas objetivas e subjetivas acerca da Percepção dos Farmacêuticos em relação as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), englobando conhecimento, utilização e crença na eficácia de tais práticas, assim como o interesse em qualificação dentro desta temática.

O questionário foi feito utilizando-se a plataforma Google Formulário, em virtude da facilidade de acesso e amplo poder de alcance desta ferramenta. Por aspectos éticos, a todos os participantes foi garantido o sigilo de seus nomes, informando-os que os dados somente seriam usados pelos pesquisadores. Os profissionais entrevistados concordaram em participar espontaneamente da pesquisa.

Para análise dos dados, fez-se primeiramente uma leitura livre para um conhecimento geral do resultado. Posteriormente, buscou-se identificar os pontos mais significativos dentro da pesquisa, representando-os com o auxílio de gráficos e quadros, no intuito de melhorar a compreensão do tema. Com o fito de implementar a discussão acerca da pesquisa, fez-se ainda uma busca pela literatura acerca das PICs. Utilizou-se como base de dados os periódicos eletrônicos Google Acadêmico, Scielo e LILACS, optando-se por artigos compreendidos no período entre 2017 e 2020, englobando idiomas de inglês e português. As publicações consideradas aptas, foram selecionadas e devidamente referenciadas, respeitando e identificando seus autores consoante rigor ético.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados coletados foram dos tipos quantitativos e qualitativos, gerados a partir do

preenchimento do formulário. Inicialmente, foi considerada importante, para efeito de análise e discussão, a identificação dos participantes quanto a sua área de atuação/especialização, conhecimento prévio acerca das PICs, utilização destas como tratamento e crença na eficácia de uma ou mais dessas práticas.

De acordo com os dados da amostra, dos profissionais que aceitaram participar da pesquisa, 40% são professores do curso de Farmácia, 20% são farmacêuticos comunitários e as áreas de Farmácia hospitalar, UBS, Farmácia de manipulação e Farmácia Estética representaram mais 10% cada uma, totalizando 10 profissionais participantes no total, assim como consta na figura 1.

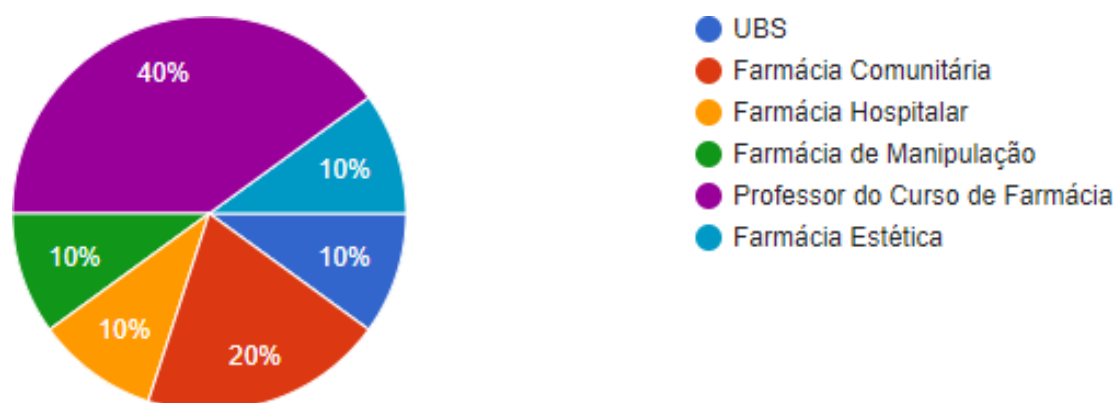


Figura 1: Profissionais entrevistados em suas diferentes áreas de atuação

Em relação ao conhecimento acerca das PICs, 80% dos entrevistados afirmaram já conhecer tais práticas, os quais apontaram, sobretudo, a internet, livros e artigos científicos como principais formas de acesso a tais informações. Apenas 20% dos profissionais afirmaram não as conhecer. Resultados semelhantes aos da pesquisa realizada por Dantas (2020), em que, por intermédio de um questionário estruturado aplicado aos profissionais de saúde de um município do nordeste brasileiro sobre as PICs, constatou-se que a maioria (88,4%) dos profissionais de saúde conheciam tais práticas, sendo favoráveis à presença destas no SUS.

Tais dados são animadores, haja vista que, mediante o crescente número de indivíduos que buscam as práticas integrativas e Complementares como possibilidade de minimizar ou curar as alterações decorrentes do seu estado físico e/ou mental, o farmacêutico deve ter conhecimentos técnico-científicos suficientes de tais práticas, para assim promover um diálogo com os pacientes e proceder o tratamento de forma assertiva.

Sobre a utilização de algum tratamento incluindo as PICs, por parte desses profissionais, obteve-se que todos os entrevistados já utilizaram Plantas medicinais e fitoterápicos. Acupuntura e homeopatia entraram como as práticas menos utilizadas (Quadro 1). Estes resultados vão de encontro com os do estudo realizado por Marques et al (2017), na farmácia da Unidade Básica de Saúde da cidade de São João da Mata (MG), onde através de seus estudos observaram que os entrevistados apontaram mais de um tipo de terapia integrativa e complementar, sendo as mais recorrentes a Fitoterapia (96,4%) e a menos utilizada a Homeopatia (76,5% responderam que nunca utilizaram).

Quadro 1: Distribuição da frequência segundo o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia sobre as PICs

	SIM	NÃO
Conhecimento sobre as PICs	80%	20%
Já utilizou algum tratamento?		

HOMEOPATIA	20%	80%
Acupuntura	20%	80%
Terapia Floral	30%	70%
Plantas Medicinais e Fitoterápicos	100%	0%

Já em relação à crença ou não desses participantes quanto à eficácia destas práticas, onde puderam marcar mais de uma opção no formulário, 100% dos profissionais marcaram que acreditam na eficácia de Plantas medicinais e fitoterápicos e apenas 20% em homeopatia (Figura 2). Neste sentido, reflete-se acerca do dossiê elaborado pela Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) em 2019, o qual apresenta “Evidências Científicas em Homeopatia” que comprovam a efetividade e as vantagens em utilizar os medicamentos, desmistificando informações equivocadas e preconceituosas voltadas a essa prática, a qual consiste em avaliar o indivíduo dentro de uma abordagem completa.

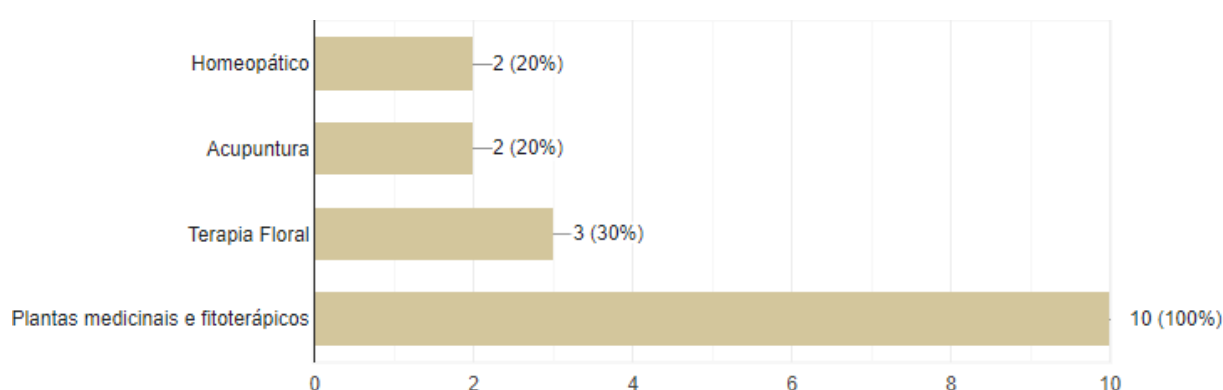


Figura 2: PICS as quais os participantes acreditam na eficácia

Ademais, o questionário também contou com perguntas relacionadas à qualificação e interesse em prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos (PMF). Quanto à qualificação, 60% dos profissionais participantes afirmaram já ter recebido treinamento sobre PMF. Já quanto ao interesse em receber este treinamento, 90% responderam positivamente. Sobre o interesse em prescrever PMF, 80% dos entrevistados responderam que tem interesse (Quadro 2). Estes dados, juntamente com o já supracitado em que 100% dos entrevistados acreditam na eficácia de PMF, denotam a importância da capacitação destes profissionais acerca destas práticas, com vistas à otimização do tratamento e consequente bem estar dos pacientes.

Quadro 2: Distribuição da frequência segundo qualificação, interesse e prescrição de plantas medicinais e fitoterápicos (PMF)

PERGUNTA	SIM	NÃO
Já recebeu treinamento em PMF?	60%	40%
Tem interesse em receber Treinamento sobre PMF?	90%	10%

Tem interesse em Prescrever PMF (quando permitido)?	80%	20%
---	-----	-----

Todos os profissionais entrevistados souberam mencionar plantas medicinais de seu conhecimento, obtendo-se sobretudo: Erva cidreira, Camomila, Guaco, Hibisco, boldo, hortelã e Cúrcuma; bem como as principais formas de consumo utilizadas, sendo estas: cápsulas, chás, xaropes e formas cutâneas. As indicações relacionadas a PMF mais recorrentes entre as respostas dos participantes foram: ação calmante, cicatrizante, anti-inflamatórios, controle de ansiedade, controle de colesterol e pressão arterial, melhora do sono, alívio do estresse, expectorante, alívio de problemas estomacais e melhora da imunidade.

Sobre as dúvidas que esses profissionais já ouviram de pacientes, obteve-se predominantemente as relacionadas à posologia de plantas medicinais. Tal resultado já era esperado, haja vista que dúvidas quanto à posologia são ouvidas diariamente, sobretudo por profissionais da saúde. Neste sentido, surge a importância de o farmacêutico estar atualizado acerca das PICS, buscando sempre conhecimento, e então possuir uma visão mais ampla de possibilidades de terapêutica, priorizando o bem estar do paciente.

Por fim, mediante uma pergunta acerca do conhecimento desses profissionais quanto às Plantas medicinais e fitoterápicos contidos na Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME), 3 (30%) afirmaram não a conhecer, 4 (40%) responderam que conhecem e souberam mencionar exemplos e 30% afirmaram que conhecem, mas não souberam ou tiveram insegurança em fazer indicações (Figura 3).

A Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (RENAME) disponibiliza uma lista de 12 fitoterápicos selecionados para as patologias mais prevalentes na atenção básica e que podem ser adquiridos pelo componente básico da assistência farmacêutica. Logo, torna-se imprescindível que sobretudo os profissionais farmacêuticos conheçam as indicações, a eficácia clínica e a segurança dos fitoterápicos contidos nesta relação.

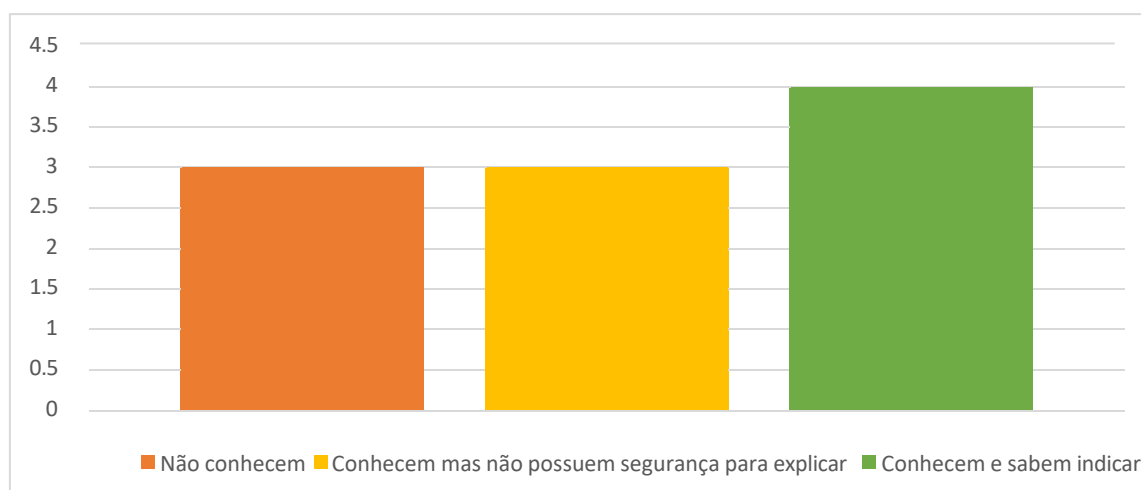


Figura 3: Conhecimento dos farmacêuticos entrevistados acerca da RENAME

4 CONCLUSÃO

Em suma, a importância do reconhecimento das práticas integrativas como estratégia de promoção da saúde se dá pelo objetivo de proporcionar melhor qualidade de vida aos indivíduos, uma vez que estimulam o bem-estar físico e mental, bem como reduzir danos e agravos dentro de diversos quadros clínicos, tais como ansiedade, estresse, enxaqueca, resfriados, dores, tensão muscular, insônia, e até mesmo em patologias crônicas, como já

mencionado no decorrer da pesquisa. Diante deste fato, a qualidade de vida é um dos benefícios mais procurados por aqueles que utilizam as PICs, uma vez que reflete em todos os outros benefícios.

O farmacêutico, como um dos profissionais da saúde qualificado para atuar com as PICs, deve visualizá-las como um modelo a ser aprimorado e praticado no ambiente do cuidado, valorizando-as como formas de intervenção e estando informados acerca de todo o seu contexto, desde os riscos inerentes a posologia ao tratamento em si. Não basta apenas possibilitar mecanismos legais para que as práticas complementares cheguem à população, muitas vezes a maior interessada no assunto, mas torna-se precisa uma ação por parte dos profissionais em de fato incorporar as PICs, dentro da permissão prescritiva de cada um, no contexto da saúde.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Práticas Integrativas e Complementares (Pics): Quais são e para que servem. Brasília, 2019. Disponível em: < <https://www.saude.mg.gov.br/pics> > Acesso em: 19 out. 2022

DALMOLIN IS, HEIDEMAN ITBS, FREITAG VL. Prácticas integrativas y complementarias em el sistema único de salud: desvelando potencias y límites. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**. [Internet]. 2019;53.

DANTAS, L. Conhecimento de profissionais de saúde sobre práticas integrativas e complementares em saúde. **Revista Educação em Saúde** 2020; 8 (2): 77-82. Disponível em: < <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/educacaoemsaude/article/view/4142> > Acesso em: 18 out. 2022

MARQUES, L et al. Atenção farmacêutica e Práticas integrativas e complementares no SUS: conhecimento e aceitação por parte da população são-joanense. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, 21 [2]: 663-674, 2017. Disponível em: < <https://www.scielo.br/j/physis/a/GQwvbNSDKrky5hpQ3t395hs/abstract/?lang=pt> > Acesso em: 18 out. 2022

MENDES DS, DE MORAES FS, DE OLIVEIRA LIMA G, DA SILVA PR, CUNHA TA, CROSSETTI MDGO, RIEGEL F. Benefícios das práticas integrativas e complementares no cuidado de enfermagem. Disponível em: < <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452#:~:text=Resultados%3A%20entre%20os%20benef%C3%ADcios%20das,da%20qualidade%20de%20vi%20da%20e> > Acesso em: 19 out. 2022

MILLER JP. O livro dos chakras, da energia e dos corpos sutis: uma nova visão das tradições antigas e modernas sobre os nossos centros de energia. 1. ed. São Paulo: **Pensamento**; 2018.